

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor

AURELIO NETTO

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

As declarações do Sr. Presidente do Ministerio sobre os ultimos acontecimentos

O sr. dr. Affonso Costa, illustre presidente do ministerio, alludindo no Congresso aos ultimos acontecimentos, que tanto tem preocupado a attenção do paiz, fez as seguintes declarações:

«O governo estava ao corrente do que se preparava em Lisboa. Sabia todos os passos que davam os perturbadores, profissionaes da tranquillidade publica. Conheciam a um o mais activos organisadores d'este movimento, as suas ambições, os seus desígnios, o seu proprio sistema de actuar, em que havia tanto de criminalidade malevolencia como de refalsada hypocrisia. Podia, por isso, o governo ter intervindo a tempo de evitar qualquer acto de execução, e, nos ultimos dois dias, até alguns agitadores, alarmados com as previsões consequencias da facanha que premeditavam, puseram em pratica certos expedientes, destinados a provocar uma intempestiva acção policial, que lhes permitisse continuar sem risco no duplo jogo em que vinham manobrando desde pouco depois da proclamação da Republica. Não commetteram esse erro. Os malaventurados desordeiros, que queriam apresentar-se como senhores dos bas-fonds de Lisboa, tinham de mostrar o que eram, o que queriam e o que valiam. Era preciso que ninguém mais pudesse por elles ser enganado na sua boa-fé, ou arrastado na sua ignorancia, ou impellido para o mal no seu doentio afeto pelos principios. Era mister que todo o paiz tivesse occasião de os ver por dentro, energúmenos sem patriotismo nem fé, ambiciosos sem escrúpulos nem pudor que prostituíam nos labios a palavra Republica, de que se diziam os melhores amigos, só para mais corleiramente a poderem ferir no coração. Era indispensavel que toda a gente os examinasse nos seus verdadeiros quadros e nos seus elementos auxiliares, para que ficassem bem a claro as suas intenções criminosas, anti-patrioticas e anti-republicanas. Devo mesmo acrescentar que o governo, aguardando para se interpor que os amotinados houvessem definido por factos irremediaveis os seus tenebrosos propósitos, contava, apesar do conhecer-lhes a desorganização e a fraqueza, que eles se man-

tivessem em attitudie combativa ao menos durante os minutos necessarios para lhes ser demonstrada a disposição, em que a Republica está, de se defender energica e rapidamente, e de conservar e fazer manter toda a gente dentro da Constituição, das leis e da ordem publica. Tal não succedeu. Os amotinados não foram só hypocritas, pretendendo disfarçar as suas disposições anti-sociaes sob a capa de um republicanismo exaltado: foram tambem de uma infinita cobardia, que supponho não ter par na historia dos tumultos e desordens. Assim o governo, com o qual collaboraram patrioticamente todos os elementos militares e de segurança publica, teve de aceitar como simples presos os revoltosos que se lhe entregaram com as armas na mão, e de ordenar singelamente as detenções dos que com elles tinham combinado o movimento e os crimes individuais e collectivos a que este se destinava, ao mesmo tempo que mandou fechar os focos de agitação, e fez instaurar todos os processos judiciaes que no caso cabem; espera que os tribunaes darão rapida e effez sanção a semelhante tentativa, que só poderia ser perigosa para a Republica, se se admittisse a vergonhosa hypothese de que ficaria impune ou mal punida, ou se se encontrasse atenuação para ella nas polemicas desordenadas, e nesta hora anti-patriotica, que a tal proposito se fizessem dentro dos arraaes republicanos.

Pela sua parte, o governo procederá n'estas circumstancias por forma que toda a gente sinta, toda, sem excepção, que é cada vez mais difficil e perigosa exercer profissões criminosas em Portugal. Fez-se a Republica para estabelecer um regimen de liberdade, de legalidade e de honradez, e por isso todos os criminosos, qualquer que seja o rotulo ou o disfarce, hão de sentir-se cada vez peor dentro d'ella. Mostre o parlamento, unanimemente, que está disposto a apoiar este governo, ou qualquer outro, para a execução d'este programma de vida, e terá, de um golpe, arrancado pela raiz a arvore damnhia da conspiração e da desordem, ou azul e branca, ou verde e negra, ou multicolor!

O sr. dr. Affonso Costa, fallando assim, afirmou, mais uma vez, e brilhante-

mente, o seu grande amor á Republica, as suas qualidades de estadista, e ainda uma orientação perfeitamente defendida, exposta com a maior clareza e sem artificios de nenhuma especie, acerca do que convirá fazer, e que elle certamente realisará, para proteger o regimen dos ataques dos seus inimigos mais encarniçados e implacaveis, seja qual for o rotulo, note-se bem, com que estes se apresentem a exercer os seus anti-patrioticos e perversos desígnios.

Medidas contra a imprensa

Publicamos em seguida, para illucidação de certos criticos, a lei em que se fundou o governo para ordenar um certo numero de medidas, reputadas como absolutamente necessarias, e tendentes a garantir a ordem e a tranquillidade publica.

ARTIGO 1.º

As autoridades judiciais, administrativas e judiciais poderão apreender ou mandar apreender os periodicos, cartazes, anuncios, avisos, e em geral quaesquer impressos, manuscritos, desenhos ou publicações que forem expostas á venda, ou por qualquer modo distribuidos ou afixados ou expostos em quaesquer logares publicos:

(a) a que falte algum ou alguns dos requisitos exigidos pelo art. 5.º do decreto de 28 d'outubro de 1910.

(b) que contenham ultrage ás instituições Republicanas, e injuria, difamação ou ameaça contra o Presidente da Republica no exercicio das funções ou fora d'ele, ou alguma das offensas previstas nos arts. 159, 160, 420, e 483 do Código Penal;

(c) que sejam pornographicas ou

despejada e provocadora contra a Segurança do Estado, da ordem e da tranquillidade publica.

ARTIGO 2.º

Ficam assim modificados e interpretados o paragrapho unico do art. 2.º e os arts. 5.º, 11.º e paragrapho unico do decreto com força de lei de 28 de outubro de 1910.

ARTIGO 3.º

Fica revogada a legislação em contrario.

Accusação sensacional ao sr. Machado dos Santos feita na Camara dos Deputados.

Por interessante e extremamente sensacional, queámos archivar nas columnas d'O Abrantes, sem uma palavra de comentario, a accusação feita pelo deputado sr. dr. Manoel Alegre ao sr. Machado dos Santos na sessão de segunda feira preterita.

Eil-a:

O sr. dr. Manoel Alegre (interrompendo): V. Ex.ª esquece-se ou falta á verdade quando afirma que não teve nenhuma interferencia na politica republicana depois de 3 de outubro de 1910. (Sensação na Camara). V. Ex.ª em janeiro de 1911 mandou-me chamar a sua casa para que eu desistisse da questão do governo civil de Aveiro, e para que o sr. dr. Moura Pinto não fosse o governador civil. V. Ex.ª offerecia aquelle illustre deputado o lugar de director geral de instrução secundaria, superior e especial e a mim convidava-me a ir a Aveiro entender-me com os officiaes republicanos de infantaria 24, com quem V. Ex.ª me julgava em boas relações, para uma acção politico-militar, conjugada com um movimento em Lisboa, e que tinha por fim liquidar os srs. drs. Affonso Costa e Bernardino Machado.

Vozes:—Oíçam, Oíçam! O sr. dr. Manoel Alegre (concluindo):—Testemunha disto ha aqui uma pessoa que me acompanhou a casa de V. Ex.ª, sr. Machado dos Santos, e que foi o sr. deputado Moura Pinto!

O sr. dr. Moura Pinto (interrompendo):—Apoiado. É verdade e peço ao sr. presidente

que, se o entender preciso aqui, me deixe dar as explicações devidas! (Grande sensação em toda a Camara. Os srs. Celorico Gil e Vasconcelos e Sá, apenas, gesticulam e protestam batendo nas carteiras).

A proposito do incidente que deixamos relatado, o governo determinou já que se fizesse sobre elle um rigoroso inquerito, a fim de se esclarecer toda a verdade.

Aos nossos assignantes

Remettemos já para o correio os recibos da assignatura d'O Abrantes, respeitante ao semestre corrente.

A todos os nossos assignantes pedimos a finese de dispensarem a esses recibos o bom acolhimento do costume, o que desde já muito lhes agradecemos, pois que assim nos evitarão novas despesas com a cobrança.

Aquelles que se encontram em atraso pedimos tambem se dignem de mandar liquidar, sem demora, os seus debitos, afim de regularmos convenientemente a escripta do jornal.

Da secção a que se diz do nosso collega Correio da Extremadura, de Santarem:

«Que no Sardoal ha despeitos por causa da nomeação do novo administrador.

«Que alguns democraticos da ultima moda, aspirantes ao logar, estão em risco de não apanhar a posta.»

É justo é que não a apanhem. Esses despeitados não passam de uns videirinhos da peor marca. Cantam consoante as suas conveniencias de momento. Hontem, para conseguirem do sr. Francisco Nunes Godinho, ex-governador civil, uma camara de feição, não hesitaram em confessar-se evolucionistas, anavalhando pelas costas, em seus conciliabulos, e com desalmada furia, o sr. dr. Affonso Costa. Mais tarde, porque os ventos mudassem, elles de prompto mudaram tambem, mandando ao demo o evolucionismo, para se declararem, desde logo, demo-

cráticos, não sabemos se da última moda, se da antiga — dos tempos de El-Rei Nosso Senhor, de quem foram sempre vassallos humildes e subservientes.

Gente assim, com semelhante bojo, poderá ser tomada a sério?...

Echos & Noticias

Dr. Magalhães Lima

E' do conhecimento do publico terem os promotores dos ultimos acontecimentos de Lisboa incluído na lista do seu governo o nome do dr. Magalhães Lima.

Este illustre republicano, que se encontra no estrangeiro, ao saber de tal infamia, apressou-se immediatamente a desmentil-la, o que se tornava desnecessario para todos os bons republicanos, visto nenhum d'elles, em sua consciencia, poderiam dar credito a semelhante atoarda.

Ao chefe do governo enviou tambem o sr. dr. Magalhães Lima este telegramma:

Protesta na imprensa europeia contra o infame abuso do meu nome. Inutil dizer-lhe que estou ao lado do governo (n) Magalhães Lima.

Estas palavras correspondem, na integra, á propaganda patriótica feita no estrangeiro pelo dr. Magalhães Lima, não só a favor da Republica, de que foi sempre apostolo em evidencia brilhante, mas ainda da obra governativa do dr. Affonso Costa, cujos actos lhe mereceram sempre os mais rasgados elogios.

Um jornalista que morre

Falleceu em Madrid o sr. D. Luiz Morote, jornalista de excepçõaes faculdades de intelligencia, que tão conhecido se tornou dos portuguezes por occasião da dictadura franquista, entrevistando, ao tempo, os politicos mais em evidencia em o nosso paiz, sem exclusão dos vultos republicanos tambem em destaque.

Se como politico teve falhas, como jornalista, marcou lugar notavel, não só na imprensa do seu paiz, mas tambem na europeia, onde o seu nome era conhecidissimo e justamente apreciado.

«O Proletario»

Assim se intitula um novo semanario, orgão das classes trabalhadoras, que encetou a sua publicação em Lisboa, dando nos a honra da sua visita.

Agradecendo-lh'a, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Administradores de concelho

O *Diário do Governo*, de quinta feira preterita, inseria, entre outros, o seguinte despacho:

«Antonio José da Silva, exonerado a seu pedido do cargo de administrador do concelho do Sardoal; Abel Malhot Zuniga, alferes do regimento de infantaria n.º 23, nomeado em commissão para aquelle cargo.»

Aquelle a seu pedido tem graça e não offende!

Teixeira de Souza

Este illustre homem publico, ha tempo retirado da politica,

DE LISBOA

Posto que insignificantes e rapidos, como os qualifiquei na minha ultima carta, os acontecimentos anormaes da outra semana mostraram que se torna indispensavel e urgente sanear a atmosphera de conspiratas e de tumultos, que dificulta de ha muito a vida da Republica, chamando á ordem e á responsabilidade penal todos os discolos e todos os elementos perturbadores, que ás claras ou ás occultas não desoçam no tresloucado e oriminoso proposito de prejudicar a existencia do regimen e a acção dos governos. Creio que d'esta vez se realizará essa obra purificadora, e pois que é verdade que *o exemplo fructifica sempre*, boas esperanças devemos ter de que as coisas e as pessoas entrem emfim em caminho direito.

Vamos, que já não é sem tempo!

Desde aquelle celebre caso do Arsenal — o leitor deve lembrar-se — que se nota um poder occulto a agitar elementos que foram, porventura, dos melhores e mais consagrados na obra da Revolução.

A um signal convencional, alguns operarios d'esse estabelecimento official largaram o trabalho e...

Sabe o leitor o resto.

Esse movimento tinha por fim, disse-se depois, um golpe d'estado, devendo, entre outros, ser eliminado o então ministro da marinha, Azevedo Gomes.

Fracassou a tentativa, e creio que ninguém esqueceu ainda o afan com que se pediu e finalmente se obteve a amnistia para os implicados no *complot*.

Pedia-a e obteve-a o sr. Machado Santos.

Que pretendiam os amotinados de ha poucos dias? Não está ainda bem averiguado, mas tudo indica que o movimento tendia a derrubar o actual governo, o mais avançado dos que a Republica tem tido, para

tem recebido, ultimamente, varias ameaças de morte.

A policia já tomou conta do caso, procedendo n'este momento, ás necessarias averiguações.

Não se nos dava de apostar dobrado contra singelo em como n'essas ameaças deve andar mettido o dedo da reacção, que nunca perdoará ao sr. Teixeira de Souza a attitudo por

se fazer uma *republica radical*!

Tem sido esta a versão mais corrente, como se sabe, e a gente fica então estarrecido e estupefacto, perante um proposito tão extranho e incoherente. Como é que só agora se manifestam taes pruridos de radicalismo, tendo ahi havido ministerios cuja acção não foi carne nem peixe a dentro dos principios e das reivindicações do velho programa do partido republicano?

Não! Não é logico!

Alguma coisa mais accetavel devemos desoçinar por detraz do biombo, dada a inuidade da versão que se espalhou como simples *truo*.

Mas que coisa será essa?...

Não nos antecipeemos.

O relatorio dos acontecimentos, que julgo será apresentado ao parlamento sem maior demora pelo presidente do ministerio, dirá qual foi o mobil da conspirata, e bom será que as responsabilidades de cada qual — *heroes de hontem ou heroes de hoje* — fiquem bem definidas, para que não continue a haver confusão... de narizes!

O incidente politico mais sensacional occorrido na semana, foi o libelo do dr. Manuel Alegre, accusando na Camara dos Deputados o sr. Machado Santos de o haver convidado, pouco depois da proclamação da Republica, a entrar num movimento, que teria por fim liquidar os drs. Affonso Costa e Bernardino Machado.

Gravissima como foi a accusação, o governo encarregou immediatamente o juiz dr. Costa Gonçalves de proceder a um inquerito sobre o assumpto, e aguarde-se com interesse o resultado d'esse trabalho, para se conhecer da acção que o *heroe* da Rotunda ha já tido no tal movimento...

Este sr. Machado Santos!...

A. Cavalleiro.

LETRAS

SORETO

Disse-me alguém: — Amei-a muito, tanto
Quanto pode na vida amar-se alguém,
Com tudo que a nossa alma tem de santo
E quanto ha n'ella d'infernal tambem.

Mixto d'adoração e de desdem,
Longe quero-a perto, e, no emtanto,
Se a sempre amada e sempre odiada vem,
Eu sinto o coração cheio de pranto.

Queria ir vel-a a esse paiz distanfel...
E p'ra quê?! P'ra pisar inda mais lama!
Para a ir encontrar com outro amante?...!

Mas deixa-lo! O ceu negro é inda o ceu!
Não tenho ciúmes de quem ella ama,
Tinha-os d'alguém que a amasse mais do que eu!...

Fausto Guedes Teixeira

Parocho d'Alvega

Deu entrada na cadeia civil d'esta villa, na passada 2.ª feira, o parocho da freguesia d'Alvega, por querer obrigar, no dia anterior, o presidente da junta de parochia a fazer-lhe entrega da chave da igreja, fazendo-se acompanhar para esse fim d'algumas mulheres da localidade.

Depois de affançado em 2 contos de réis, foi posto em liberdade, sendo-lhe instaurado o respectivo processo.

Dr. João de Deus Ramos

Mais uma vez este nosso presado amigo e correligionario, digno governador civil de Coimbra, se viu forçado a adiar, cremos que para o proximo domingo, a sua annunciada conferencia sobre jardins-escolas.

N'esse sentido telegraphou ao sr. presidente da camara.

Pessoa que priva bastante com o nosso amigo reverendo Raposo, declara-nos ter este illustre sacerdote discordado por completo das medidas tomadas ultimamente pelo governo sobre a ordem publica.

Está o reverendo no seu plenissimo direito de discordar.

Se o não fizesse, mostrasse-la creatura pouco affecta á Santa Sé, Catholica, Apostolica e Romana.

Isto de se haver bulido, irreverentemente, na Nação, e mais no Dia, não é coisa que um homem de tonsura possa presenciar sem que duas lagrimas, puras como o orvalho da manha, lhe deslissem pelas rapadas bo-

obéchas, em signal de intima e dolorosa commoção.

Com juizo andou o ontro quando affirmava, de poleiro, que a lagrima era livre!

Alvaro de Lemos

Foi nomeado administrador do Concelho de Souzel, onde já se encontra, este nosso prezado amigo e correligionario.

Por tal motivo d'aqui lhe endereçamos as nossas cordaes felicitações.

Cinematographo Abrantino

Tem sido admiraveis as ultimas sessões dadas pela nova empresa.

Para hoje ha, entre outras fitas de reconhecido valor, a sensacional fita de 1500 metros, dividida em 3 partes, — **Zigomar**, obra essencialmente romanesca e que desperta, do principio ao fim, grande curiosidade no espectador. Ninguém deve deixar de a ver, porque é, na realidade, uma bella fita, como nunca veio a esta villa.

O programa de hoje é assim constituido:

Pathé 170 B
A Noiva de Messina
Casamento do Niagara
Gontrand engendra uma familia
Corrida de barcos automoveis
Zigomar (Em 3 partes)
Sanchez meirinho

A sessão começa ás 8 e meia e os preços são os do costume.

Em Paris, actualmente, ha nada menos de 268 cinematographos.

Em tudo a capital da França se manifesta grande. Até no prazer!

LEINEN

Caixa de papel phantasia, fino gosto, com cores variadas, a 500 réis.

Typ. Morgado — Abrantes.

Cobrança de dividas

Na camara dos deputados foi ha dias aprovado um projecto de lei auctorizando as camaras municipais a mandarem cobrar coercivamente dos originarios devedores todas as dividas activas cobráveis por execução administrativa, que forem exigíveis, tenha ou não sido feito o relaxe no devido tempo.

As dividas provenientes de fóros serão cobradas por execução administrativa.

Achamos muito justa esta lei, porque as camaras tinham grandes difficuldades na cobrança coercitiva dos fóros, porque, sendo em geral de pequena importancia não lhes valia a pena intentar acções executivas perante o poder judicial, onde teriam de fazer despesas, ás vezes superiores ao valor dos fóros.

Serviço da Republica

Pelo ministerio do interior foi expedida a todos os governadores civis do continente e ilhas, a circular seguinte:

Segundo o disposto no artigo 3.º do decreto de 23 de Dezembro de 1910 e no artigo 20.º da lei de 23 de Outubro de 1911, «aquelle que de viva voz ou por escripto publicado, ou por outro meio de publicação, ou por qualquer acto publico, faltar ao respeito devido á bandeira e ao hymno nacional, que são symbolos da Patria, será condemnado na pena de prisão correccional de 3 meses á 1 anno e multa correspondente e, em caso de reincidencia, será condemnado no minimo de pena de expulsão do territorio portuguez fixado no § unico do artigo 62.º do Código Penal».

Nestas condições, deve ser autuado, e preso quando em flagrante delicto, todo o cidadão que pelo seu procedimento ou pela sua attitudinalmente descortez e offensiva do acatamento devido aos symbolos nacionais manifestamente exprima o seu desprezo e desrespeito por eles, quer empregando gestos, palavras, escriptos, desenhos ou actos considerados irreverentes ou obscenos, quer conservando-se assentado o de cabeça coberta ao executar-se o hymno ou a passagem da bandeira.

Na mesma ordem de ideias, e para que bem alto se mantenha o prestigio do pavilhão nacional, que não deve ter um uso menos digno ou menos proprio da veneração que lhe pertence, cumpre ás auctoridades ter presente a circular do Ministerio do Interior n.º 292, de 17 de Maio de 1912, em virtude da qual não é permitido a quaesquer corporações ou colectividades particulares o emprego de bandeiras que possam confundir-se com a nacional e da qual apenas se differenciam

por legendas, disticos ou leves variantes na disposição das cores republicanas.

Outrossim não é licito, por significar desrespeito pelos symbolos da Patria, o emprego da bandeira nacional para ornamentação ou reclamo de estabelecimentos commerciaes, kiosques, barracas de feira, casas de penhores e de leilão, etc., assim como não é permitido o uso ou applicação das cores e do escudo republicano em tafoletas, impressos, reclamos, prospectos, rótulos, cartazes de natureza commercial e particular, ou em vestuários, mobiliário ou edificios que não sejam do Estado ou das repartições ou estabelecimentos da sua dependencia.

Quando sejam transgredidos estes preceitos, devem os transgressores ser avisados para que se abstenham de taes actos e abusos, autuados no caso de desobediencia e apreendidos os symbolos que empregarem indevidamente.

Ministerio do Interior, 28 de Março de 1913.

O Ministro do Interior

Rodrigo José Rodrigues

A Comissão Parochial Republicana do Rocio de Abrantes, apreciando os ultimos acontecimentos occorridos em Lisboa, votou, em sessão extraordinaria de 3 do corrente, a seguinte

Mocão

A Comissão Parochial Republicana do Rocio ao Sul de Abrantes, considerando como um acto de desmedida ambição e de alta traição á Patria e á Republica o desastrado movimento de rebelião occorrido em Lisboa na madrugada de 27, proximo passado; considerando ainda que actos desta natureza só servem para animar os bandidos famigerados que ajudaram a exaurir os cofres publicos no tempo da monarchia dos adiantamentos illegaes e para impedir o avanço progressivo da Republica; considerando finalmente, que os autores de taes atentados em nome da Republica procuravam feri-la no coração, resolveu dar o seu incondicional apoio ao governo, confiando em que elle, de uma vez para sempre, acabará com a febre das conspirações para prestigio da Patria e da Republica.

Em sessão extraordinaria Rocio ao Sul de Abrantes, 3 de Maio de 1913.

A Comissão

João Carlos Lourenço

Arthur Sequeira

Ernesto Marques

Venancio da Silva

Antonio Bernardo d'Almeida.

Pelo tribunal

Começou na 3.ª feira, no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento do processo de fallencia do falecido João Lopes Ignez, para impugnação dos creditos de Manoel Lopes Valente Junior, José Nunes

Vinagre, Joaquim Fernandes Baptista e outros, terminando a inquirição de testemunhas na 4.ª feira.

Na 5.ª feira começaram os debates, fallando em primeiro lugar os advogados srs. drs. Campos Mello, Apollinario Oleiro e Alexandre Braga e em seguida o advogado da massa fallida sr. dr. Antonio Bairrão, que não pôde terminar a sua defeza por se tornar tumultuosa a audiencia, tendo, por esse motivo, de ser adiada para hontem, sabado.

Eram 5 horas da tarde quando terminaram os debates, recolhendo o jury para dar o seu parecer sobre os quesitos.

Às 7 horas o jury dá por terminada a sua missão, aprovando por maioria todos os creditos á excepção dos de Joaquim Fernandes Baptista e Pestana da Silva.

A concorrência de espectadores foi grande durante os quatro dias de audiencia.

«A Tribuna»

É o titulo d'um jornal da tarde, que brevemente apparecerá em Lisboa, tendo como director o sr. dr. Alfredo de Magalhães, nosso illustre correligionario.

Encorporação de recrutas

Os manobras recrutados em 1912, e que devem ir receber instrução militar no corrente mez, devem solicitar as suas guias na secretaria da camara, afim de se apresentarem aos commandantes das unidades a que foram destinados e onde se devem apresentar de 12 a 15 do corrente.

CAVALO

Boa estampa, ferro Castello Melhor, sem defeito e muito manso, vende-se em boas condições de preço. Nesta redacção se diz.

Dueal Billet

Caixas de papel estrangeiro, a 340 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

Regimento d'Artilharia 8**2.ª PRAÇA**

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico de que em 26 do corrente pelas 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica para a venda dos estrumes produzidos pelos solpedes d'este regimento e adidos, no anno economico de 1913-1914. As propostas feitas em

papel sellado serão entregues até á hora da arrematação, em evoluções laçadas e fechados acompanhadas da quantia de 20:000 réis como caução provisoria.

O caderno de encargos e regulamento para a formação de contractos em materia d'administração militar podem ser consultados todos os dias uteis das 10 ás 15 horas.

Quartel em Abrantes, 11 de Maio de 1913.

O Secretario

Abel Augusto de Souza Penalva.

Tenente d'Administração Militar

Enxofre Sulfato e Cal**Vende**

Anna da Silva Mendes

ROCIO D'ABRANTES

Enxofre moído a 500 réis a arroba.

Enxofre moído a 1:440 réis a saca.

Enxofre flor a 650 réis a arroba.

Enxofre flor a 2:000 réis a saca.

Sulfato a 140 réis o kilo.

Sulfato a 2:050 réis a arroba.

Cal de Lisboa a 320 réis a arroba.

Cal de Lisboa a 1:500 réis a barrica.

Tambem vende:—Semea superluna a 1:800 réis a saca, assim como muitos outros artigos.

HORTA

Arrenda-se na Abrançalha de Baixo e coneta de oliveiras e mais arvores e muita terra de semeadura com agua em abundancia.

Dirigir a D. Branca de Moura em Abrantes.

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

ABRANTES

Debulhas de cereaes em 1913.

Joaquim Beja faz este anno com as suas machinas, debulhas de cereaes desde a Bemposta á Ponte de Sôr.

Manda, a quem lh'as pedir, propostas e condições para as ditas debulhas.

KERMESSE

Promovida por A Solidariiedade Republicana tem lugar uma kermesse nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, no sitio do Carvalho junto á estação de Abrantes.

Haverá fogo de artifício das Mouriscas e do Pego e abrilhantará as festas a Banda do Gremio Instrução Musical de Abrantes.

Typographo

Rapaz de 12 a 15 annos que queira aprender a arte typographica, admi-te-se n'esta redacção.

CARROS

Vendem-se dois—um brack com tejadilho e um carro de canga com molas armado em chár-á-bancas.

Dirigir a Luiz Ferreira Bairrão—Tramagal.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David.

Alvega—(Beira Baixa).

CAIXAS DE PAPEL

Com envelopes forrados desde 200 réis a caixa

Sempre Novidades em qualidades Nacional e Estrangeiro

TYPOGRAPHIA MORGADO—Abrantes

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua colheita.

Rocio do Tejo.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Farinha Pereira Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Universal Companhia de Seguros

103—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos; mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho,
José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clínica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo nos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista. ABRANTES. Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000.000, Fundo de reserva 446.809.6340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praca Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas Lei Eleitoral

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de Imprensa—N.º 3. Lei do divórcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á grávida—N.º 20 20. Lei de família—N.º 31. Descanço semanal. Attentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos a formulário da Lei do registo civil—N.º 38. Descanço semanal e seu regulamento—N.º 39. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 43. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiáveis, lacres, apasos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobillas
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LIZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobillas, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Noutros localidades)

Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os ann. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 30 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se realizam

Es. no 87.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, corticas—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—